

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Veja

Class.: 50

Data: 26 de Novembro de 1980

Pg.: _____

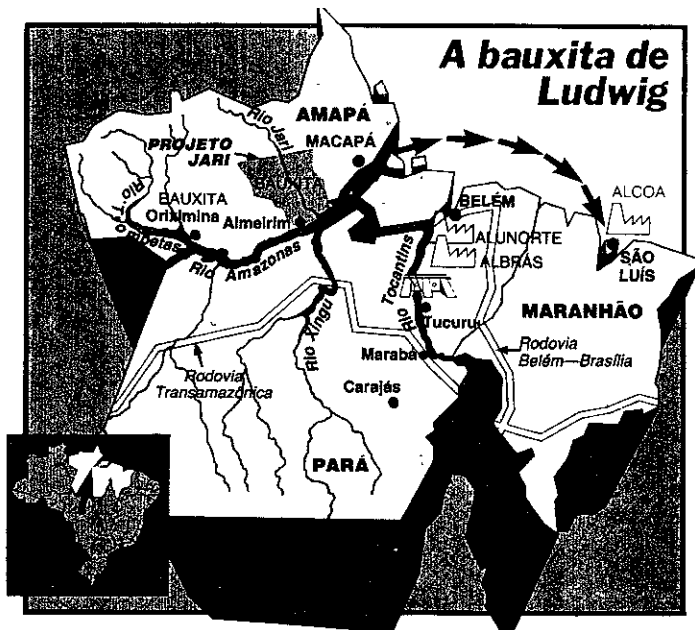
BAUXITA

Venda suspensa

Governo impede Ludwig de negociar reserva

Antes que cessassem os protestos e as discussões sobre a venda da reserva de bauxita do empresário americano Daniel Ludwig à empresa canadense Alcoa, o governo resolveu, na segunda-feira passada, sustar o negócio. A decisão foi comunicada pessoalmente pelo ministro das Minas e Energia, César Cals, ao presidente da Alcoa no Brasil, Alain Belda.

O que motivou o veto foram as dúvidas sobre a tonelagem real da reserva, segundo os críticos da venda suficiente para a Alcoa deter mais de 10% das reservas brasileiras de bauxita. Mas o diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Ivan Barreto, assegurou, na última sexta-feira, que a discussão sobre a dimensão das reservas — que a Alcoa e Ludwig dizem ser de 500 milhões de toneladas e o DNPM diz ser de 900 milhões de toneladas — é uma questão secundária. Para ele, a divergência origina-se do fato de que “a Alcoa está considerando re-



de irresponsáveis”, disse um ministro. “O Brasil não merece o que tem; conseguimos derrubar o valor da ação da Alcoa nos Estados Unidos. A suspensão da negociação estourou como um escândalo com a versão de que a Alcoa queria enganar o governo brasileiro.” Segundo o mesmo ministro, até o empréstimo de 700 milhões de dólares (o maior pretendido por uma empresa operando no Brasil) que a Al-

coa iria buscar no exterior para o seu projeto de laminação de alumínio ficou prejudicado.

A suspensão ainda não é definitiva. Nesta semana, pousará sobre a mesa de César Cals a avaliação do DNPM sobre as jazidas e um histórico de como se processou a negociação entre Ludwig e a Alcoa. Só depois, então, o governo dará sua resposta definitiva.

servas secas, ou seja, o produto já lavado e completamente utilizável, enquanto o DNPM considera a reserva bruta”.

O que, na verdade, irritou o governo, segundo Barreto, foi a intenção da Alcoa de só começar a explorar a jazida daqui a doze anos. Houve, porém, dentro do próprio Ministério, irritação com o gesto de Cals. “Somos um país